

PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO EM PIRACICABA/SP: RELATO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO

Autores

Ozanea Santana
Andreia de Gois Bertolino
Giovana st nico
Juliana Cristina Mazzero

Orientador

Marcia Aparecida Lima Vieira

1. Introdução

"Ninguém nasce feito. Vamos, nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte" FREIRE (1997, p.79)

Neste trabalho pretendemos compartilhar a experiência de formação de alfabetizadores na implantação do Programa Brasil Alfabetizado, no município de Piracicaba/SP de 2003 a 2005.

O referido Programa foi elaborado em janeiro de 2003, pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de incentivar e financiar políticas públicas destinadas à alfabetização de jovens e adultos.

As primeiras ações do Programa em Piracicaba ocorreram em outubro de 2003 com a formação inicial de alfabetizadores. Em agosto de 2004, iniciaram-se as aulas de alfabetização em 28 salas de aula implantadas em Piracicaba.

O Brasil Alfabetizado, é um programa relativamente novo no cenário nacional, e foram perceptíveis os resultados atingidos no município de Piracicaba desde sua implantação.

Foram parceiros para efetivação do Programa: o MEC, através do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) responsável pela assistência financeira, a Secretaria Municipal de Educação de Piracicaba responsável pelo acompanhamento pedagógico, infra-estrutura e continuidade de estudos dos alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) responsável pela formação inicial, acompanhamento dos alfabetizadores e avaliação do programa e da aprendizagem dos alfabetizandos.

Em Piracicaba, optou-se por trabalhar com alfabetizadores sem vínculo com o município ou estado, pois se pretendeu desenvolver o trabalho que valorizasse entre outras questões, a disponibilidade de tempo do alfabetizador, inclusive em visitas aos alunos que por algum motivo deixassem de frequentar as aulas. Dessa forma, o Programa também acabou gerando uma nova dinâmica nas localidades em que foram inseridas as salas de aula, despertando nos alunos um movimento para o retorno aos estudos.

2. Objetivos

O Programa Brasil Alfabetizado possui os seguintes objetivos: Promover através da união do Governo e Sociedade Civil, a inclusão de pessoas que não tiveram acesso à educação na idade convencional; Reduzir o analfabetismo entre jovens e adultos; Possibilitar a continuidade dos estudos dos alunos, através da implementação de políticas para o financiamento da educação de Jovens e Adultos nos municípios parceiros; Mediar o processo de formação dos educadores a reflexão crítica sobre a prática educativa.

3. Desenvolvimento

Em outubro de 2003, o Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular - NEPEP, da Unimep, apresentou uma proposta de seleção de alfabetizadores à Comissão Municipal de Erradicação do Analfabetismo, que se dispôs a elaborar um projeto de alfabetização que pudesse aliar o conhecimento acadêmico ao saber popular na prática alfabetizadora.

A seleção foi divulgada em todo o município e recebeu um número considerável de inscrições. Na primeira etapa da seleção foram considerados os saberes dos candidatos sobre a Educação de Jovens e Adultos e sobre a leitura da realidade social. Na segunda etapa, buscou-se avaliar a disponibilidade de tempo e a interação com a comunidade, na qual o candidato atuaria como alfabetizador.

Após a realização da seleção, começamos o trabalho de mobilização (cadastramento de alfabetizandos) e a formação inicial dos alfabetizadores.

De acordo com Freire (1997), ao entregar-se à experiência de alfabetizar o alfabetizador normalmente se preocupa com métodos processos, técnicas de ensino, materiais pedagógicos. No entanto, a grande preocupação deve ser com a coerência dos objetivos, com a opção política e com a utopia. Pensando na educação como processo é que adotamos como ações concretas para o Programa Brasil Alfabetizado duas semanas de formação inicial e encontros semanais com os alfabetizadores, além das visitas constantes aos locais em que ocorreram as aulas para acompanharmos o desenvolvimento da prática educativa e assim adquirirmos propriedade na reformulação dos assuntos a serem abordados nos encontros seguintes, com vista à formação continuada dos alfabetizadores. Os eixos do trabalho desenvolvido no curso de formação inicial dos alfabetizadores foram: concepção de educação, alfabetização na sociedade e na história, educação de jovens e adultos. No curso, ainda trabalhamos com vídeos e relatos de ex-alunos que proporcionavam ao alfabetizador reflexões sobre a situação de exclusão vivenciada pelos alfabetizandos e a partir destas reflexões realizávamos estudos sobre política, cidadania e as implicações destas questões na prática educativa do alfabetizador.

Em Piracicaba, a Prefeitura através da Secretaria Municipal de Educação e da Comissão Municipal de Erradicação do Analfabetismo firmou convênio com o MEC/FNDE para oportunizar o acesso à educação promovendo a alfabetização de jovens e adultos a partir dos 15 anos, pois:

Tão pesada quanto à iníqua distribuição da riqueza e da renda é a brutal negação que o sujeito iletrado ou analfabeto pode fazer de si no convívio social. Por isso mesmo, várias instituições são chamadas à reparação desta dívida. Este serviço, função cogente do Estado, se dá não só via complementaridade entre os poderes públicos, sob regime de colaboração, mas também com a presença e a cooperação das

Neste sentido, cada turma de alfabetização contou com, no mínimo 15 (quinze) e no máximo 25 (vinte e cinco) alfabetizandos. Os alfabetizadores foram remunerados neste primeiro semestre com uma ajuda de custo de R\$ 15,00 (quinze reais) por aluno/mês.

As aulas foram iniciadas em fevereiro de 2004, contando com o número de aproximadamente 608 (seiscentos e oito) alfabetizandos presentes em 25 (vinte e cinco) salas de aulas. As turmas foram implantadas em bairros que apresentaram a maior demanda inicial de alfabetizandos, sendo esta confirmada pela efetivação dos cadastros. Os locais das salas e horários também foram definidos de acordo com a necessidade da população, assim como os espaços disponíveis para abrigar as turmas, tendo a maioria das salas funcionando no período noturno.

4. Resultados

Pudemos observar que no primeiro módulo do Programa Brasil Alfabetizado, cerca de 88% dos alfabetizadores selecionados concluíram ou estavam cursando o ensino superior e 12% haviam concluído o ensino médio. 44% dos alfabetizadores residiam no mesmo bairro de seus alfabetizandos, os demais 56% residiam em outros bairros o que a princípio poderia se tornar um fator dificultador da mobilização para o cadastramento dos alunos e acompanhamento destes no que se refere as causas da evasão e retorno às aulas. Ainda sobre a caracterização dos alfabetizadores faz-se necessário mencionar que 84% destes não tinham experiência na docência.

Mesmo que de forma preliminar é interessante apresentarmos a caracterização do novo grupo de alfabetizadores que ingressaram após a seleção de maio de 2004 no módulo II do Programa Brasil Alfabetizado em Piracicaba. Nesta segunda etapa, contamos com 28 alfabetizadores, dos quais cerca de 57,15% havia concluído o ensino médio e os demais 42,85% cursavam o ensino superior. Esses alfabetizadores passaram a atuar nos bairros que apresentavam o maior número de alunos inscritos para participar do Programa no município. Cerca de 23,33% dos alfabetizadores do segundo semestre já haviam participado do Programa no semestre anterior, portanto já possuíam experiência. Além disso, só permaneceram devido à identificação do trabalho e pelo bom desenvolvimento de seus alfabetizandos.

5. Considerações Finais

Compreendemos que a alfabetização para aqueles que por qualquer razão não tiveram acesso à educação é o primeiro e importantíssimo passo para o reconhecimento e a conquista de direitos. Os alfabetizandos que participaram do processo de alfabetização conquistaram o direito de dar continuidade aos estudos no Programa de Educação de Jovens e Adultos - PEJA, disponibilizada pelo município.

No decorrer do processo formativo, pudemos observar mudanças no discurso e na postura dos alfabetizadores. Estes inicialmente acreditavam que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita poderia ser pautado na memorização do alfabeto, no treino da escrita das letras. Não só o processo de formação inicial e continuada dos alfabetizadores mas também o contato com os alfabetizandos em sala de

aula permitiram aos alfabetizadores repensar esta crença e apostar em novas abordagens que valorizassem a cultura, a identidade, a história de vida e a expectativa dos alunos, além disso perceberam que " (...) é *preciso reafirmar a todo tempo o direito dos jovens e adultos à educação sob pena de termos esse direito negado novamente ou mantido na legislação, mas não efetivado de fato.*"(SOARES, 2002 p.42)

A parceria com a UNIMEP foi encerrada pela Secretaria Municipal de Educação de Piracicaba no início de 2005, após as eleições, devido às alterações na gestão no poder público municipal.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Política e Educação, 4 ed. São Paulo- SP: Cortez. 1997;

SOARES, Leôncio. Diretrizes Curriculares Nacionais, Educação de Jovens e Adultos, Rio de Janeiro: DP&A, 2002.